

**14117 - Alternância Pedagógica na Casa Familiar Rural de Breves- PA:
Princípios Agroecológicos na Metodologia Educativa**

Pedagogical alternation at the Casa Familiar Rural at Breves-PA: Agroecological Principles in Educational Methodology

COUTO, Jeovani de Jesus¹

1 Instituto Federal do Pará- Campus castanhal, gilcoutho2010@hotmail.com

Resumo: Evidencia-se a Pedagogia da Alternância da Casa Familiar Rural de Breves como uma importante estratégia metodológica para se compartilhar princípios em prol de uma educação agroecológica. Aqui conhecimento empírico e científico interagem no intuito de proporcionar uma formação integral concatenada com a identidade dos sujeitos, a diversidade cultural e a biodiversidade das florestas marajoaras.

Palavras-chave: dialogo de saberes; empoderamento; educação emancipatória.

Abstract: It is evident alternation pedagogy family home rural Breves as an important strategy for sharing methodological principles towards an agroecological education. Here scientific and empirical knowledge interact in order to provide a comprehensive training concatenated with the identity of individuals, adversity cultural and biodiversity of forests marajoaras.

Keywords: Dialogue of knowledges; empowerment, emancipatory education

Introdução

A Alternância Pedagógica é a metodologia adotada na Casa Familiar Rural- CFR que se localiza na Reserva Extrativista do Mapuá na Ilha do Marajó nesta se trabalha os tempos educativos Tempo Escola/Tempo Comunidade.

A Pedagogia da Alternância não é um tema novo, há muitos anos já está se consolidado em muitas cidades do estado do Pará, na Cidade de Gurupá, por exemplo, que fica a pouco mais de 08 horas de barco de Breves está neste movimento há mais de 10 anos. Em Breves em meados de 2009 iniciaram-se as discussões em torno da implantação da proposta no referido Município, neste se levantou a priori algumas possibilidades de lugares onde poderia ser implementada a estrutura física da escola e dentre os lugares visitados os que se apresentaram mais solícitos ao debate foi a Resex do Mapuá, por sua histórica constituição de cooperação entre os moradores do lugar e pelo aparente interesse dos Associados da Amorema- Associação dos Moradores da Resex do Mapuá.

Com a efetivação do local teve a escolha dos representantes das famílias para a consolidação da Associação das Famílias da Casa Familiar Rural de Breves que é um elemento preponderante neste Projeto Pedagógico, com estatuto e ata legitimados pela participação dos interessados. Neste intento em 26 de Março de 2011 foi inaugurada a CFR Breves. A principio iniciou-se os trabalhos com uma turma de ensino fundamental e outra de ensino médio integrado ao técnico atualmente somou-se mais uma turma de Ensino Fundamental com perspectiva de uma segunda turma de ensino médio.

Nesta perspectiva apresenta-se a experiência educativa no intuito de constatar que em todos os níveis e modalidades de ensino é possível realizar uma educação que faça a diferença na vida das pessoas das áreas rurais, isto porque o currículo foi

pensado neles, as estratégias de ensino também e vai além porque não são projetos que se encerram em sala de aula, ter a pesquisa como princípio educativo confirma que o conhecimento tradicional tem valor e são imprescindíveis para a construção de novos conhecimentos.

Metodologia

Aqui se trabalha com os temas geradores e através destes tenta-se realizar um processo interdisciplinar com as diferentes áreas do conhecimento, isto não é tarefa fácil pois os professores tem uma formação disciplinar que muitas vezes gera uma certa resistência a processos como esse, isto é curioso porque a vida não é disciplinarizada, ela acontece de imediato com todas as circunstâncias e fatos revelados no dia-a dia, sem cortes ou paradas num toque de sirene ou troca de professor e quando se fala em ambiente rural as condições são muito mais propícias a esse acontecer por inteiro se é que se pode chamar assim.

Só para entender melhor esses pressupostos vejamos o seguinte o Pará tem características peculiares o Marajó por sua vez é ainda mais específico, muitos reduzem ele as belas praias de Soure ou Salvaterra e o extinguiu do Bufalo, mais não é só isso, estas características é do Marajó dos Campos existe um Marajó das Florestas, em que a flora e a fauna muito diversa revela o todo e suas partes, tão singulares de um lugar, tem os rios ainda que são ruas navegáveis. Essa fala é no intuito de contextualizar um lugar que está ali ao olhar curioso, tem várzea, tem terra firme, tem dispersão de sementes, a linguagem de um povo, seus sistemas de produção. o desafio é canalizar tudo isso, como abrir a compreensão ao que muitas vezes se naturalizou, várias são as estratégias para isso acontecer que são os planejamentos com todos os professores, o dialogo da realidade, o tempo comunidade com Plano de Estudo e Colocação em Comum além das Pesquisas Participativas e a Partilha dos Saberes, essas ferramentas pedagógicas são preponderantes para refletir sobre a realidade.

Realidade essa que não é só de paisagem natural o Marajó tem muitas problemáticas que precisam ser vistas, como questões como saneamento básico, doenças infecto contagiosas dentre outras que são problemáticas locais que podem ser objeto de estudo e também de intervenção.

Para entender melhor o contexto local a CFR utiliza-se da pesquisa participativa que são questões respondidas pelos candidatos a alunos e suas famílias, estas são desdobrados em temas Geradores, que no Ensino Médio foram: O olhar sobre a realidade; O meio em que vivemos: Conceito; O meio em que vivemos: recursos naturais; O meio em que vivemos: Identidade e cultura; Horticultura com princípios orgânicos; Lavoura de ciclo curto: Noções de Projetos; Sistema Agro-florestal; Apicultura/ Meliponicultura; Manejo e cultivo de Açaizais Nativos; Avicultura; Suinocultura; Gestão e Legislação Ambiental; Bioclimatologia; Noções de Topografia; Saúde e Segurança no Trabalho; Política e Legislação Florestal, entre outras

No Ensino Fundamental a intenção é trabalhar somente noções de ciências agrárias e ambientais, e os temas propostos foram: O lugar onde eu moro; Minha Propriedade; Família e Comunidade; Nossas expressões culturais; Cooperação e desenvolvimento local; Solo e agricultura no contexto ecológico; Noções de projetos sócio-ambientais; Arte em educação do campo; Manejo em Area de Várzea;

Defensivos Agrícolas; Construções Sustentáveis; Criação de Animais de Pequeno Porte; Criação de Animais Silvestres; Criação de Animais de Grande Porte; Estudo de Mercado; Organização de Investimentos na Propriedade e etc.

A partir desses e outros temas um professor mediador- geralmente da área das Ciências Agrárias e Ambientais apoiados pelos professores das diferentes áreas do conhecimento- faz a motivação do Plano de Estudo- PE, uma vez motivados os próprios alunos sugerem as questões de pesquisa nas comunidades a que eles pertencem, nasce assim o Plano de Estudo- PE com as inquietações dos educandos no coletivo, de posse desse Plano os educandos realizam a pesquisa e elaboram um texto-síntese em que será socializado com alunos e professores é o que se chama de Colocação em comum. Nesse momento os educadores devem ficar atentos pois muito do que foi planejado na animação do PE pode ser ou não replanejado vai depender do andamento da pesquisa, de elementos novos que podem surgir, da constatação ou não de experiências tradicionais exitosas, se a prática dos alunos da CFR está ou não fazendo a diferença na comunidade em que os mesmos pertencem e tantas outras situações que podem vir a surgir.

Uma das estratégias para devolver os frutos da pesquisa é a Partilha dos Saberes, em que toda a CFR se mobiliza para em alguns dias apresentar os principais temas estudados para a comunidade. No momento em que os comunitários observam como as questões respondidas por eles geraram aprendizagem para os seus filhos e também para os professores, eles se sentem recompensados e também aprendem porque o conhecimento já não é o mesmo, ele se confrontou com novas teorias, com diálogos e discursões.

As visitas Pedagógicas também são uma importante ferramenta, percorrer o rio Mapuá e Aramã é um vislumbre natural que ajuda a entender o movimento das marés, os transportes utilizados, os frutos das águas e das florestas que servem de alimento e de comercialização. Com as visitas os educadores passam a conhecer a realidade dos alunos e suas famílias e travar um debate pedagógico entre aquilo que se ensina na escola e do que se apresenta vivo no dia-a-dia das famílias no que se refere ao meio ambiente, a relação homem-natureza, a relação comunidade e lideranças e etc.

Resultados e Discussão

A partir dos textos coletados durante a Colocação em Comum, que é o momento de culminância da pesquisa realizada durante o Tempo Comunidade, observou-se que os Temas Geradores podem se desdobrar em uma infinidade de outros temas pois os educandos mesmo pertencentes a regiões ribeirinhas possuem diferenças no que se refere a várzea e a terra firme, e além da natureza tem a cultura que está concatenada com a formação da identidade dos sujeitos. Vejamos o que estes educandos nos dizem:

“ (...) A tempos atrás o meio em que vivemos era totalmente fértil por isso vieram pessoas de outros lugares para trabalhar, chegaram e começaram a fazer derrubada para cultivar enquanto que outros fizeram campo para criação de gado(...) o que podemos fazer para que isso possa mudar é preservar, não derrubando a floresta e muito menos jogando lixo em lugares inadequados, para que não causem danos aos seres vivos, pois se as pessoas não tomarem consciência do erro que estão causando,

provavelmente daqui a mais alguns anos não teremos água de qualidade...”
Nelma(Comunidade Santa Rita, Localidade Cumaru, Rio Mapuá)

“(...) Antes não tinha professores, escola nem se ouvia falar, havia pessoas que sabiam ler e passavam a ensinar em suas casas e até mesmo os adultos (...) quanto ao trabalho no campo, antes se trabalhava só com o machado hoje já se utilizam da motosserra” (Maria do Livramento e Jagilton- Comunidade Bom Jesus, Rio Mapuá)

“ Cultura é costume, crença, raça, tradição, mito, de um povo ou nação, muitas culturas que existem hoje como a cerâmica, modos de trabalho, de dormir na rede entre outros adquirimos de nossos antepassados. A cultura é importante pois ela mostra um pouco o modo de viver, pensar sentir, trabalhar e conviver do nosso povo. Ela está presente quando falamos, assim como o que comemos, cantamos, dançamos, desenhamos e o que construímos, tudo isso nos ajuda a lembrar e entender quem somos. A cultura do nosso povo tem muitas coisas em comum: a maneira de falar, a culinária, a religiosidade, a música, a dança, com os outros povos. A dança é uma das manifestações que mais expressam a cultura do nosso povo. Por isso precisamos cuidar de nossas culturas, para que permaneçam as futuras gerações, para que possam aprender sobre quem somos, de onde viemos” (Vanilce Gomes da Silva e Alberis Gomes da Silva- Santíssima Trindade- Rio Aramã Grande)

Aqui evidencia-se o dialogo de conhecimentos, a diversidade cultural tão presente, e a relação natureza- cultura conflituosa e ao mesmo tempo complementares, como traduzir estes sentimentos que são tão próprios de um trabalhador rural, de uma pessoa simples do lugar. O desafio é relacionar estes valores ao conhecimento formal, escolar. Por anos a escola caminhou para esquecer o que não estava nas “grades curriculares”, a Casa Familiar tenta desmistificar isso, colocando em evidencia aquilo que foi negado.

Apresenta-se nestas poucas linhas a penas algumas observações e análises da realidade a partir das vivências e de textos produzidos pelos educandos a partir de suas pesquisas, mais ainda há muitas evidências a serem estudadas pois os sujeitos estão em processo de formação o que garante um equilíbrio entre o que se teoriza na CFR e suas práticas nos lotes familiares, na comunidade e o reflexo disso no município de Breves.

Na pesquisa participativa demonstrou-se que se Vê no açaí manejado alternativas de desenvolvimento econômico, entretanto já se aponta a perspectiva da diversificação da produção uma das “bandeiras” da CFR. Exercitar o olhar sistêmico holístico, no intuito de compreender o todo para entender as partes, de forma que não prejudique a floresta e o meio ambiente é o que se pressupõe. Aliado a discussão da produção está o sentimento de pertencimento a medida que deseja adquirir o estudo- no próprio lugar onde reside- no intuito de aumentar os rendimentos dos produtos extraídos da natureza e fazer o enfrentamento de problemas no lote como invasões, pragas nas plantações e falta de escoamento da produção além de fortalecer o associativismo e o cooperativismo. Para tanto, a pesquisas, o dialogo de saberes é imprescindível, além do conhecimento das diversidades presentes.

Conclusões

A metodologia demanda questões que são preponderantes quando se propõe uma nova abordagem: a educação e a agroecologia. Isto que dizer que o que se tem não

é só uma educação diferenciada, se tem todo um cuidado de alternar tempos educativos no sentido de permitir um dialogo entre saberes e esses proporcionados a partir de temáticas locais que enfocam o sistema produtivo, as vivências e a sabedoria popular, isso não quer dizer que não haja uma relação com o global e nem que os ensinamentos sejam para fixar o homem e a mulher no campo, pelo contrário a ideia é conhecer para intervir melhor.

Por anos as escolas rurais vem reproduzindo os ensinamentos urbanos, o que se propõe não é a exclusão nem a fobia ao urbano, pelo contrário nossas cidades marajoaras são mais rurais do que se imagina, mais é que este novo olhar põe em xeque as necessidades de um determinado lugar, o que é natureza, o que é sociedade local com todas as suas mazelas e riquezas e como os alunos e professores conseguem resignificar as pesquisas, é necessário que os professores compreendendo a dinâmica se comprometam a ponto de conseguirem motivar os educandos a partir de um processo interdisciplinar de conhecimentos empíricos-científicos.

O importante é que se consiga realizar um processo ensino-aprendizagem que tenha significado para os educandos, que os mesmos possam ir para escola sabendo que não estão em uma redoma, que aquilo que aprenderam com os pais e com os pais de seus pais é valorizado, que a escola também pode contribuir com toda a ciência que puder partilhar para em dialogo com os conhecimentos tradicionais melhore o desenvolvimento dos lotes familiares. A educação pode muito em seus efeitos, aliás é através dela que pode haver emancipação pois o conhecimento é um poderoso aliado contra a falta de políticas públicas eficazes.

A Agroecologia muito tem ajudado na reafirmação da Pedagogia da Alternância pois ela traz em seu bojo reflexões e análises atuais que permeiam uma práxis pedagógica que consolidam medidas mais sustentáveis, O enfoque aqui é educativo mais as alternar tempos educativos permite enveredar por diferentes perspectivas quando se estuda as famílias e seus lotes familiares.

Referências

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 3., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: CBA, 2005.

CARMO, M. S. do. Agroecologia: Novos caminhos para a agricultura familiar. Revista Tecnologia & Inovação Agropecuária, p. 28-40, Dez./2008.

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA, Mônica Castagna: **Por uma Educação no Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GIMONET, G.C: **A Alternância na Formação, um Caminhar no Coração da Complexidade**. Puerto Iguazú (AR)/ Foz do Iguaçu (BR): Arcafarsul, 2001.